

## A ESCOLA NOVA E OS TESTES ABC DE LOURENÇO FILHO

Maria Adriane da Silva Barrozo<sup>1</sup>

Tatiane Castro dos Santos<sup>2</sup>

**Eixo temático:** 2. Alfabetização e história

**Resumo:** O presente artigo origina-se de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo discutir as contribuições da Escola Nova e dos Testes ABC de Lourenço Filho para a educação. Para tanto, parte-se de um estudo do ensino oferecido no país na primeira metade do século XX, para compreender o contexto histórico educacional que o Brasil vivenciava até a chegada dos renovadores da educação nova - 1932. No país, o debate referente à educação ganha destaque mediante o processo de modernização que tinha como foco a implantação do trabalho livre e as reformas do ensino primário e da escola normal. Realiza-se uma breve discussão acerca do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, destacando os estudos do psicólogo escolanovista Lourenço Filho com os Testes ABC - para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, os testes ABC foram considerados um grande avanço para a época, mesmo não tendo ainda tantos estudos desenvolvidos sobre a temática. Lourenço Filho conseguiu desempenhar um importante papel, permitindo uma avaliação de acordo com a maturidade da criança, o que favorecia o desenvolvimento desta. Na atualidade, talvez os testes não teriam tanto êxito, levando em conta que já avançamos bastante os estudos sobre a alfabetização e progredimos na educação e nas metodologias de ensino, por meio das teorias e correntes pedagógicas que estão ligadas a cada época.

**Palavras chaves:** Escola Nova; Manifesto dos Pioneiros de 1932; Testes ABC; Lourenço Filho.

### 1 Introdução

A história da educação brasileira está intimamente ligada ao desenvolvimento social, político, econômico e cultural. A educação, até o século XIX, não era realidade para todos,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e mestranda no Programa de Pós- Graduação em Educação-PPGE da Universidade Federal do Acre-Ufac. E-mail: adria.barrozo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Associada do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre - Ufac. E-mail: tatiane.santos@ufac.br

mas, sim, privilégio de alguns. A leitura e a escrita não se faziam muito presentes no contexto social e cultural da época. Somente depois da universalização do ensino houve uma ampliação do ensino educacional. A partir do final do século XIX, a educação passou por mudanças significativas, principalmente no tocante às concepções pedagógicas, que interferiram diretamente na prática pedagógica dos professores e no surgimento de novos métodos para ensinar a ler e a escrever, sendo os Testes ABC de Lourenço Filho um dos mais usados.

De acordo com Silva e Schelbauer (2007), no Brasil, o debate referente à educação ganha destaque mediante o processo de modernização que tinha como foco a implantação do trabalho livre e as reformas do ensino primário e da escola normal. Com a implantação da república, o ensino passou a ser responsabilidade dos Estados, que começou a subsidiar diversas reformas tanto no ensino primário quanto na escola normal. A educação começou a preocupar-se com uma formação integral do aluno. Esse período marca a preocupação com a alfabetização da miscigenada população brasileira, a qual não bastava instruir, era necessário educar.

Desse modo, neste artigo, temos como objetivo discutir as contribuições da Escola Nova e dos Testes ABC de Lourenço Filho para a educação. Para a realização do estudo, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir do estudo de livros, dissertações e artigos que abordam o assunto, que serão utilizados para compreender e fundamentar a temática. Na perspectiva de Gil (2008, p. 97), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construindo principalmente de livros e trabalhos científicos”.

Para desenvolvermos o estudo, utilizamos como suporte teórico os estudos de Lourenço Filho (2008; 2002); Saviani (1997); Lima (2011); Cambi (1999); Lemme (2005); entre outros referentes à temática.

O presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: a primeira parte introdutória, na qual são apresentados o objetivo da pesquisa e os procedimentos metodológicos; a segunda aborda o manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932 – o movimento escolanovista; como resultado e discussões, apresentamos os estudos do psicólogo Lourenço Filho e os Testes ABC - para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita; e, para finalizar, na última seção, apresentamos as considerações finais acerca do estudo.

## **2 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 – O Movimento Escolanovista**

O escolanovista Paschoal Leme (2005) destaca que mundo o vivia, então, na terceira etapa do regime capitalista (século XIX) - fase denominada imperialista, a Primeira Guerra

Mundial (1914-1918), como também a Revolução Russa de 1917, que vinha acenar com novos caminhos para a humanidade, com o surgimento de novo regime econômico, político e social- o socialismo; este deveria se opor ao regime capitalista que já estava estabelecido. No final do século XIX, o Brasil passou por transformações importantes nos setores econômicos, político e social, gerados pelo impacto da Guerra do Paraguai, a Abolição da Escravatura, o fim do Império e, conseqüentemente, o surgimento da República.

No tocante à educação, o Brasil era um país de analfabetos. O índice de analfabetos em 1890 era alarmante. Como de costume, as poucas escolas públicas existentes eram frequentadas pelos filhos dos ricos. Esses pais de classe média contratavam preceptores, geralmente estrangeiros, para lecionarem para seus filhos em casa, ou estes eram mandados para alguns dos poucos colégios particulares, leigos ou religiosos, funcionando nas principais capitais, em regime de internato ou semi-internato. Já para as massas, existiam, no interior do país, algumas “escolinhas” rurais em situações precárias, e os professores que lecionavam não tinham qualquer formação profissional.

A Semana da Arte Moderna, influenciada pelas novas correntes que se formaram na Europa do após-guerra, adquiriu um poderoso caráter nacionalista que pregava o nosso rompimento com os modelos europeus. Começou a chegar ao Brasil um conjunto de ideias renovadoras que se contrapunham à velha pedagogia jesuítica. Esse movimento passou a ser conhecido como a Escola Nova ou Escola Ativa, que se baseava nos progressos mais recentes da psicologia infantil, reivindicava maior liberdade para a criança. Esses pensamentos eram defendidos pelo maior filósofo e educador norte-americano, John Dewey.

Procurando minimizar os problemas educacionais, foi criado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Esse movimento contou com a participação de intelectuais renovadores diretamente ligados ao movimento de modernização da educação, do ensino e da cultura no Brasil, como: Roquete Pinto, Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Paschoal Lemme e Lourenço Filho. Esses educadores buscavam hegemonia no ensino do país. De acordo com Saviani (2004), o manifesto surge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública, abrangendo da educação infantil à educação superior.

De acordo com Andreotti (2006), o movimento Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) foi caracterizado por novas ideias pedagógicas que estavam em pauta nos EUA e na Europa. Os renovadores se embasavam no pensamento pedagógico de Comte, Durkheim e Dewey, almejaram definir uma política articulada à educação nacional e desenhar um projeto de escola para o conjunto da sociedade brasileira, como também novos métodos pedagógicos, em contraposição à escola tradicional.

A pedagogia nova defendia uma educação integral e teve em John Dewey (1859-

1952), educador, um dos nomes mais conhecidos no escolanovismo. “Ele considerava a educação como um processo social indispensável, um meio para a continuidade e o progresso ordenado da sociedade humana” (SILVA E SCHELBAUER, 2007, p.124). A pedagogia nova foi uma reação à pedagogia tradicional que vigorou até o século XX, mas não apresentou resultados satisfatórios, sendo que a metade da população ainda continuava analfabeta. Alguns estudos apontam que a Escola nova procurou solucionar algumas “imperfeições” deixadas pela pedagogia tradicional.

As escolas novas almejavam rever princípios tendentes às formas tradicionais de ensino do professor. No princípio, derivaram a compreensão da infância baseada na biologia e na psicologia; depois, abrangeram as funções da escola em face de novas exigências, advindas da vida social. Novas exigências sociais pediam um novo tipo de escola. “Revisão crítica dos meios ou recursos tradicionais do ensino, admitindo-se como função geral do processo educativo o desenvolvimento individual de capacidades e aptidões” (LOURENÇO FILHO, 2002. p. 59).

Lourenço Filho relata que “as primeiras escolas haviam sido criadas em sociedade de singular composição, em que a ação da família, da igreja e da comunidade próxima era bastante à formação educadora” (LOURENÇO FILHO, 2002, p.60). Eram essas instituições que coordenavam a manutenção da estrutura social, a educação escolar e não a escolar. A formação escolar tornou-se necessária à população. Não bastaria refazer a didática, mas rever-lhe os fundamentos gerais. A sociedade precisaria de ajustes diante das novas circunstâncias.

As raízes do movimento da escola nova ou pedagogia contemporânea tiveram alcance na expressão da demanda social e econômica e no aumento considerável de escolas na maioria dos países. Os números de matrículas cresciam e a escola passava a atender os mais variados públicos, de várias procedências. Os procedimentos didáticos utilizados não tinham êxito com todos.

Outro estudo importante da época foram o pioneiro Lourenço Filho, o criador dos *Testes ABC*, foco deste trabalho, que será discutido a seguir.

### **3 O Psicólogo Lourenço Filho e o Teste ABC- Para a Verificação da Maturidade Necessária à Aprendizagem da Leitura e da Escrita**

Lourenço Filho foi um nome significativo para a Psicologia no Brasil, pois teve trabalhos centrados no campo da Psicologia Educacional e no domínio da Educação. Ele fundou um pequeno laboratório de Psicologia na Escola Normal no Ceará, local esse onde promoveu uma reforma no ensino (SILVA e SCHELBAUER, 2007). Na tentativa de

compreender o fracasso escolar, desenvolveu a reforma no estado do Ceará e os Testes ABC, obra que o deixou conhecido internacionalmente.

Na escola popular, a leitura e a escrita representavam o problema crucial. Foram inúmeras as tentativas para procurar melhorar a aprendizagem da leitura, como a utilização das diversas cartilhas, jogos educativos, dominós, entre outros artifícios, cada um recomendado por aspectos particulares. Nesse processo, destacou-se o aprendizado pela soletração, pela carta de nomes, depois passou-se à palavração e à sentençação, à leitura globalizada com sentido. Logo a leitura analítica se fez presente. Nesse período, não tínhamos uma teoria definida, o que prejudicava o ensino e a aprendizagem nos procedimentos didáticos de ensinar a ler e escrever.

Lourenço Filho (2008, p. 21) defendia que era possível “ensinar a ler bem, metodicamente, levando a criança à finalidade exata e perfeita do aprendizado, sem prejuízo algum de seu desenvolvimento, por mil e um modos”. A silabação poderia ser empregada como ponto de partida, como artifício de motivação, que dê resultados. Na aceção dele, “não há artifício mágico que ensine a ler, nem cremos que possa ser inventado” (LOURENÇO FILHO, 2008, p.22), porém, propõe estudarmos a matéria prima, antes dos recursos que vão ser utilizados, que seria conhecer primeiro o aluno, para depois criar a metodologia.

Desse modo, despertou a curiosidade do autor o fato de algumas crianças do ano anterior apresentarem fracasso na aprendizagem da leitura, sendo que os alunos reprovados apresentavam nível mental igual ou superior ao de outras, na mesma classe, com o mesmo professor e os mesmos métodos didáticos. Assim, ele deu início ao desenvolvimento dos testes.

Lourenço Filho considerava a maturação essencial para compreender o processo do aluno, o autor apresenta alguns pontos importantes envolvidos nessa maturação: coordenação de movimentos em geral, em especial a coordenação visual-matriz e auditivo-motriz; resistência à ecolalia na linguagem oral que permita resistência à fadiga e facilite a memorização visual, auditiva, para frases, palavras, desenhos, etc.

Os Testes ABC classificavam as crianças pela capacidade real de aprendizagem na leitura e escrita, permitindo, de um lado, a organização de classes seletivas e, de outro, o estudo de casos individuais. “Os testes visam a comparar indivíduos, segundo amostras de comportamentos, de um ponto de vista determinado” (LOURENÇO FILHO, 2008, p.56). Era necessário verificar, após a realização da leitura e escrita, se os alunos bem classificados conseguiram aprender rapidamente, se tiveram uma aprendizagem mais avançada, e analisar, por outro lado, se os que foram classificados com menos pontos aprendiam mais lentamente, ou não aprendiam nada em prazo determinado.

Nessa perspectiva, os Testes ABC não dizem respeito a funções gerais abstratas,

como atenção, memória, imaginação, raciocínio, mas se referem a aspectos de um trabalho vivo, com estrutura semelhante ao trabalho da leitura e da escrita. As aplicações dos Testes foram feitas por Lourenço Filho de 1928 a 1930 nas classes de primeiro grau da escola experimental e tinham exercícios diversos para cada caso, como prolação, coordenação visual-motriz, memorização de forma, entre outras, que eram desenvolvidas em forma de jogos, estimulando a leitura e a escrita.

Notou-se eficácia nos testes, pois despertava o discernimento dos alunos, algumas crianças repetentes pela terceira vez no primeiro ano, sem dominar a leitura, em alguns meses, já liam e escreviam. As classes que seguiam os Testes tinham vantagens, mas, as que não utilizavam “[...] ao fim do primeiro semestre letivo, estando esta última classe apenas com dois meses de aprendizagem já era evidente o seu avanço sobre a primeira; no fim do ano, o progresso mantinha-se acentuado” (LOURENÇO FILHO, 2008, p.82).

Os Testes ABC foram aplicados em diversos estados brasileiros e todos obtiveram sucesso. No Instituto Sete de setembro (RJ), uma professora ficou responsável por lecionar em duas classes, uma constituída por alunos tidos como “fracos” e outra por alunos “fortes”; ao fim do primeiro semestre a docente relatava que a turma A (fortes) apresentava clara vantagem sobre a turma C (fracos), sendo que a professora se esforçava mais e, mesmo assim, não obtinha o mesmo resultado, tanto na leitura quanto na escrita. Após seis meses, a turma C caminhava paulatinamente, enquanto a turma A já estava bem avançada.

Em suma, a avaliação aconteceria da seguinte forma: uma criança que conseguisse, na tabela, 17 pontos ou mais, dava indícios de que aprenderia a ler e a escrever sem dificuldades em um semestre letivo, já as que atingissem 11 pontos ou menos, não aprenderiam, necessitando de mais atenção. Os não obtivessem 7 pontos não conseguiriam ser alfabetizados naquele ano, e, para eles, faziam-se necessários exames complementares, como de saúde, nível mental e estabilidade emocional. “Os Testes ABC foram organizados para um objetivo fundamental: diagnosticar, nas crianças que procuram a escola primária, um conjunto de capacidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita” (LOURENÇO FILHO, 2008, p.125). Os Testes passaram a ter valor prognóstico, permitindo predizer o rendimento do aluno.

#### **4 Considerações Finais**

As discussões referentes à importância da educação no Brasil na primeira metade do século XX, sempre estiveram ligadas ao desenvolvimento político, econômico, social e cultural. Nesse cenário, surgem os Pioneiros da Educação Nova, com um papel essencial de

lutar por uma educação gratuita, laica e obrigatória, como também suas atuações nas reformas educacionais dos estados.

Entre tantos intelectuais que se destacaram, Lourenço Filho foi um grande nome no Movimento Escola Nova, trazendo grandes contribuições para a educação brasileira, e, principalmente, para o estado do Ceará, local em que desempenhou a reforma do ensino e teve outro marco importante, que ficou conhecido internacionalmente - os Testes ABC, que tinham como intuito a verificação da maturidade das crianças no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, com vistas a classificá-las em salas homogêneas, o que facilitaria o trabalho do professor.

Os Testes ABC tornaram-se relevantes para a época e foram importantes para as reformas educacionais, como também para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Mediante a interferência do psicólogo escolanovista, os índices de analfabetismo tiveram uma queda, principalmente no estado do Ceará, local em que a educação se encontrava em situações críticas.

Outro aspecto importante da atuação dos renovadores da Educação Nova foi tornar a escola mais adequada à sociedade, trazendo para a escola progressiva o foco central no aluno, considerando-o ativo e curioso, de modo que a aprendizagem estava diretamente ligada ao interesse real do educando e ao estudo do ambiente. Enfim, a proposta era a de um ensino baseado na realidade social do aluno, focado em um desenvolvimento de autonomia.

Lourenço Filho, defensor e colaborador do movimento da escola progressiva enfatiza a marca da influência de Dewey na formulação do pensamento pedagógico de Anísio Teixeira. Segundo este intelectual, a marca deweyniana no pensamento anisiano se consolidam em três aspectos: “não pode haver nenhuma separação entre vida e educação; não há outro fim para a educação que não seja mais educação, e “mais educação”; a escola deve assumir a feição de uma comunidade em miniatura” (LIMA, 2011, p. 229).

Por fim, conclui-se que houve grande progresso na educação e nos métodos, por meio das correntes pedagógicas que estão ligadas a cada época, dessa forma, ressaltamos, mais uma vez, as contribuições dos escolanovistas e dos Testes ABC de Lourenço Filho, como extremamente importantes para a educação do país no contexto de duas produções.

## Referências

ANDREOTTI, A. L. **A administração escolar na era Vargas e no nacional desenvolvimentismo**. Revista Histedbr, Campinas, n. especial, p.102–123, ago., 2006.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**; tradução de Álvaro Lorencini. 2. ed. São Paulo: UNESP, 199.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMME, Paschoal. **O manifesto dos pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.86, n.212, p.163-178, jan./abr., 2005.

LIMA, J.F.L.de. **Educar para a democracia como fundamento da educação no Brasil do século XX**: a contribuição de Anísio Teixeira. Educar em Revista, Curitiba, n.39, p.225-239, jan./abr.2011.

LOURENÇO FILHO, M.B. **Introdução ao estudo da escola nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 14. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ.2002.

LOURENÇO FILHO, M.B. **Testes ABC**: Para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, 13. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

**O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, p.407-425, maio/agosto, 1984.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. 31ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Gescielly Barbosa da; SCHELBAUER, Anaete Regina. **Laurenço Filho e a alfabetização**: Os testes abc e a reforma do sistema educacional no estado do Ceará. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.25, p. 122-131, mar. 2007 - ISSN: 1676-2584.